



## ESTUDO DE CASO COM UMA FAMÍLIA MONOPARENTAL FEMININA UTILIZANDO O GENOGRAMA E O ECOMAPA

**Vanessa Silva Farias<sup>1</sup>; Eliany Nazaré Oliveira<sup>2</sup>; Jâina Carolina Menezes Calçada<sup>1</sup>; Dênnis Moreira Gomes<sup>1</sup>; Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto<sup>2</sup>; Maristela Inês Osawa Vasconcelos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/ Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); <sup>2</sup>Docente/ Pesquisador do Mestrado Profissional em Saúde da Família (UVA/RENASF/FIOCRUZ).

**Resumo:** A família representa um espaço de socialização, constituindo um sistema aberto, dinâmico e complexo, cujos membros pertencem a um mesmo contexto social compartilhado. Diante das muitas formas em que as famílias se apresentam, torna-se indispensável a compreensão dessa em seu contexto social, econômico, bem como suas relações sociais. Assim, desenvolveu-se um estudo de caso utilizando os instrumentos de abordagem familiar genograma e ecomapa com o objetivo de identificar as relações existentes numa família monoparental e suas interações sociais. Para construção dos instrumentos foi realizada uma entrevista semi-estrutura. As ferramentas permitiram a avaliação da família, enquanto estrutura social e célula de cuidado sanitário, bem como a identificação de sua organização, relações com os equipamentos sociais existentes no território. A partir da abordagem utilizada a elaboração e implementação de um plano de cuidado voltado a cada integrante do núcleo familiar torna-se mais factível e efetivo.

**Palavras-Chave:** Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Relatos de Caso; Relações Familiares.

### INTRODUÇÃO

A família representa um espaço de socialização, constituindo um sistema aberto, dinâmico e complexo, cujos membros pertencem a um mesmo contexto social compartilhado, onde ocorre a busca coletiva de estratégias de sobrevivência, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando. É o *locus* do reconhecimento da diferença e do aprendizado, quanto ao unir-se ou separar-se, além de sede das primeiras trocas afetivo-emocionais e da construção da identidade (VALLE, 2009; BRASIL, 2012).

Diante das muitas tipologias que as famílias se apresentam, torna-se indispensável a compreensão dessa em seu contexto social, econômico, bem como suas relações sociais. Para tanto, as ferramentas de abordagem familiar são imprescindíveis para que a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) possa acessar, avaliar e construir vínculos com seus membros.

O genograma e o ecomapa são duas das ferramentas de registro familiar. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), o primeiro permite conhecer e analisar a estrutura das famílias, identificando quem faz parte dela, além de permitir o estabelecimento de aspectos relacionais entre seus membros, pois possibilita a inclusão das relações, que são determinantes para melhorar a explicação do processo saúde-doença, e todos os aspectos relevantes ao planejamento do cuidado em saúde. O segundo, por sua vez representa uma visão geral da situação da família, apresentando as relações importantes de afeto ou aquelas mediadas por conflitos. A partir dele pode-se reconhecer o fluxo ou a falta de recursos e as privações em que se encontra a família.

Assim, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de identificar as relações existentes numa família monoparental e suas interações sociais.

## **METODOLOGIA**

Estudo de caso, sob abordagem sistêmica, que se deu durante o período de maio a junho de 2018, com uma família residente no território da ESF de Morada Nova, em Acaraú- CE, com atividade do módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Nesse estudo, destacou-se como caso índice uma mulher de 47 anos, mãe de sete filhos, responsável e provedora do núcleo familiar, com diagnóstico de depressão e síndrome do pânico. No qual, buscou-se identificar a constituição e dimensão da dinâmica familiar, bem como, a forma em que as relações se desenvolviam dentro desse núcleo e de que maneira as relações externas estavam sendo construídas. O critério de escolha da família se baseou nos critérios de vulnerabilidade referenciados pela equipe da ESF e na estratificação do risco por meio da Escala de Classificação de Risco Familiar de Coelho e Savassi (2004), que identifica riscos e vulnerabilidades clínicos-sociais por meio de sentinelas, o que caracterizou risco social e de saúde máximo (R3), de acordo com escore de risco estabelecido pela escala.

Para realização do estudo, foram respeitados os aspectos éticos conforme o estabelecido pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para coleta de dados fez-se inicialmente uma abordagem familiar com profissionais da equipe da

ESF por meio de visita ao lar, onde foi apresentada a família a proposta da pesquisa e disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) para autorização do trabalho. Após assinatura do TCLE novas visitas foram programadas e realizadas, totalizando quatro para a coleta efetiva das informações. No genograma foram utilizadas as iniciais dos membros do núcleo familiar os demais atores que constituem o genograma foram identificados por codinomes, como forma de preservar suas identidades.

Utilizou-se para obtenção das informações a observação e a entrevista semi-estruturada, a qual permitiu a construção do genograma e do ecomapa. Em seguida, estas foram analisados com base na literatura sobre a temática. Para a elaboração do genograma e ecomapa, foi utilizado o programa Genopro® 2018, que é um software para Windows® com o objetivo de ajudar na criação de árvores genealógicas avançadas com detalhes e resultados profissionais (GENOPRO, 2018).

O Genograma é uma ferramenta de representação gráfica da família, com o uso de símbolos e códigos que permite prover uma visualização qualificada e proporcionar o acompanhamento da história familiar e os relacionamentos entre seus membros (WENDT; CREPALDI, 2008). Esse instrumento fornece informações sobre os vários papéis de seus membros e das diferentes gerações que compõem a família, permitindo uma clara visualização da estrutura interna da família, permitindo aos membros compreenderem o desenvolvimento de suas patologias. Por meio desta ferramenta, é possível visualizar as dimensões da dinâmica familiar, como processos de comunicação, relações estabelecidas e equilíbrio/desequilíbrio familiar (LACERDA *et al.*, 2017).

Associado ao Genograma está o Ecomapa, outra ferramenta que possibilita aos profissionais elaborarem uma visão ampliada sobre a família, representando a estrutura de sustentação e retratando os vínculos entre os membros e os sistemas mais amplos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O genograma e o ecomapa segundo Nascimento *et al.* (2014, p. 212) “são instrumentos rotineiramente utilizados por profissionais de diversas áreas, principalmente para a compreensão de processos familiares [...]”. Pois, “se constituem recursos para avaliar a composição familiar e as interações que ocorrem entre os membros da família e fora dela”. Com base nessa compreensão, realizamos a avaliação de uma família em seu contexto social, compreendendo seu viver, sua subjetividade, seus desejos e vontades. Uma família de M.M.F, 47 anos, que apresenta singularidades e vulnerabilidades sociais e sanitárias, mas com uma identidade comunitária.

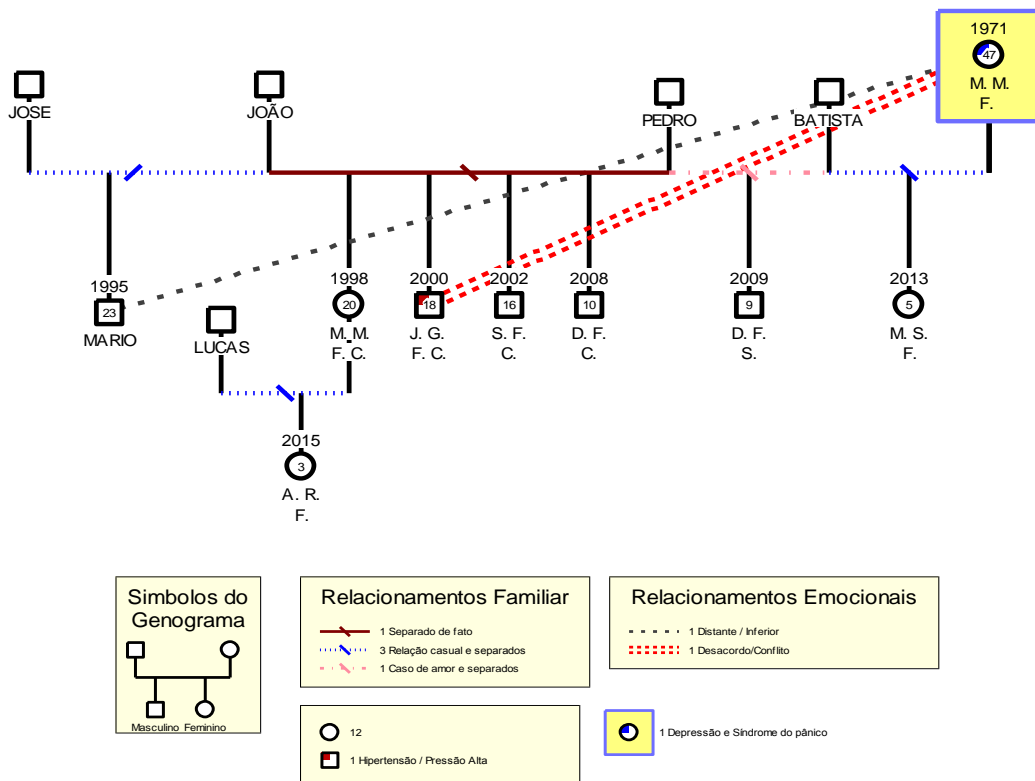
## **Descrição do Caso**

M.M.F, 47 anos, tabagista, mãe solteira, responsável e provedora do núcleo familiar, tem sete filhos (quatro filhos com pai em comum e os outros três filhos de pai distintos) e uma neta. Um dos filhos mora com o pai e não mantém nenhuma relação com a mãe. A filha M.M.F.C, 20 anos, mãe solteira de A.R.F, três anos, desempregada (estudou até o nono ano do ensino fundamental - EF); J.G.F.C, 18 anos de idade, solteiro, desempregado, estudou até o sexto ano do EF, até desistir em função da dificuldade visual, pois tem diagnóstico de ceratocone e necessita fazer uso contínuo de colírios; S.F.C, 16 anos, solteiro, estudante, matriculado no segundo ano do ensino médio; D.F.C, 10 anos, estudante matriculado no quinto ano do EF; D.F.S, nove anos, estudante matriculado no terceiro ano do EF; M.S.F.A, cinco anos, estudante matriculada no primeiro ano do EF. A composição familiar por ser melhor visualizada na Figura 1.

A família reside em casa própria na periferia da cidade de Acaraú - CE. M.M.F relata muita dificuldade em cuidar da saúde de J.G.F.C. devido às inúmeras consultas e viagens para o tratamento e o acompanhamento no Hospital Geral de Fortaleza, e por ter que cuidar sozinha da casa e dos demais filhos e neta. Não tem renda própria, sobrevivendo das pensões que os filhos recebem (algumas pensões incertas), do Programa Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC) do seu filho J.G.F.C.

M.M.F relata ser acompanhada pela equipe da ESF e pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Acaraú. Possui diagnóstico de depressão e síndrome do pânico, faz uso de psicotrópicos (cloridato de fluoxetina, cloridrato de clorpromazina e clonazepam), sendo acompanhamento mensal.

**Figura 1** Genograma da Família de M.M.F.



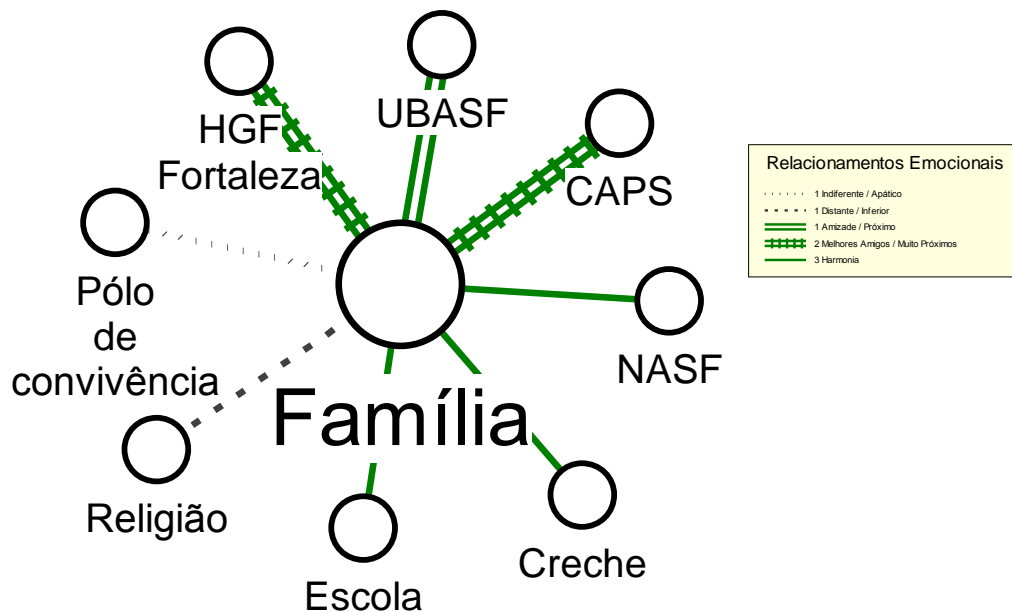
Fonte: Genopro® 2018.

O Genograma destacou que a senhora M.M.F., pessoa índice do estudo de caso, possui uma relação amorosa com os filhos, ressaltando o distanciamento com o filho mais velho, o qual mora com o pai, e a relação conflituosa e de preocupação com o J.G.F., pois é o único que garante uma renda fixa da família, a partir do benefício que recebe e que ultimamente vem reivindicando sua renda integral.

Após a construção do genograma, as relações do caso índice foram cartografadas no ecomapa (Figura 2). O detalhamento do ecomapa contribui para a construção visual da rede de suporte social da família, servindo de subsídio ao planejamento assistencial. Colocam-se círculos externos ao redor da família que representam pessoas ou instituições que se relacionam com a família. As relações são efetuadas por linhas que representam os vínculos afetivos existentes (BRASIL, 2006).

O Ecomapa mostra as relações entre os membros da família e os recursos externos e a maneira como estes recursos auxiliam na resolução e enfrentamento dos problemas encontrados (LACERDA *et al.*, 2017). É um desenho que complementa o genograma na compreensão da estrutura familiar e com o meio que a cerca.

**Figura 2** Ecomapa familiar de M.M.F.



O Ecomapa, apresentou o fortalecimento das relações com os equipamentos de saúde, assim como uma relação harmônica com a escola, creche e profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Evidenciou uma fragilidade com a religiosidade e a inutilização do equipamento social (Polo de Convivência) existente em seu território.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Genograma e Ecomapa construídos identificaram os recursos e interações existentes no sistema familiar do caso em estudo, contemplando as informações mais adequadas ao contexto familiar onde se pretende intervir. Proporcionou a avaliação da estrutura interna e externa da família a partir das relações existentes entre o caso índice escolhido e seu meio familiar e social.

O estudo de caso permitiu uma maior proximidade entre a família e a equipe da ESF do território, favorecendo ao aprofundamento do conhecimento do contexto social em que a família estava inserida e fortalecendo o vínculo com os membros da equipe, NASF e mestrandos, por meio das visitas ao lar.

Percebemos que, a utilização dos instrumentos de abordagem familiar possibilitou o conhecimento da família em relação à sua estrutura familiar, cultura, ciclo de vida, relações e inter-relações, os processos de saúde-doença-cuidado-reabilitação, as situações de risco e os padrões de vulnerabilidades da família, que são aspectos fundamentais para o planejamento do cuidado integral. Além de permitir a identificação dos serviços ofertados pelos equipamentos

sociais existentes no território que poderão ser utilizados no plano de cuidado familiar, na qual a família será protagonista durante o processo de construção desse.

### AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da RENASF/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) por ser a instituição nucleadora do programa e a oportunidade de fazer parte deste como mestranda e aos conhecimentos adquiridos durante os módulos.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf). Acesso em: 01 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Domiciliar. Coordenação-geral de atenção domiciliar. **Melhor em casa, a segurança do hospital no conforto do lar: Caderno de atenção domiciliar**. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- GENOPRO. **Genopro 2018**. Disponível em: <https://www.genopro.com/>. Acesso em: 07 set. 2018.
- LACERDA, M.K.S.; PEREIRA, A.C.A.; PEREIRA, M.M.; TEIXEIRA, R.L.O.D.; VELOSO, D.C.M.D.; PIMENTA, D.R. Ferramentas de abordagem familiar: Estudo de uma família cadastrada em uma equipe de Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 7, n. 1, p. 25-34, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/3984>. Acesso em: 07 set. 2018.
- NASCIMENTO, L.C.; DANTAS, I.R.O.; ANDRADE, R.D.; MELLO, D.F. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 211-220, Mar. 2014. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072014000100211&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000100211&lng=en&nrm=iso). Access on: 16 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072014000100025>.
- REBELO, L. Genograma familiar: o bisturi do médico de família. **Rev. Port. Clin.Geral** v. 23, p. 309-317, 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4425.pdf>. Acesso em: 08 ago 2018.
- RODRIGUES, Q.F.; OLIVEIRA, T.A.; SILVEIRA, R.; OLIVEIRA, R.F.R.; MARINHO, K.P.; CAMPOLINA, L.R. Abordagem familiar na estratégia saúde da família utilizando as ferramentas de acesso no cuidado em saúde mental. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros, v. 18, n. 2 p. 109-119, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/399/376> . Acesso em: 08 ago 2018.

VALLE, T.G.M., org. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/krij5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>. Acesso em: 02 set 2018.

WENDT, N.C.; CREPALDI, M.A. A Utilização do Genograma como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 302-310, 2008. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000200016&lng=en&nrm=iso). Access on: 15 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000200016>.